



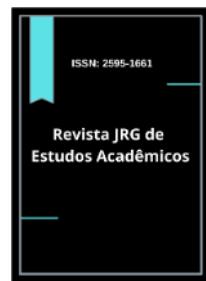
ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://periodicoscapes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:
<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Assistência de enfermagem e o cuidado transcultural aos povos indígenas: uma revisão integrativa

Nursing assistance and transcultural care for indigenous peoples: an integrative review

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2959
 ARK: 57118/JRG.v9i20.2959

Recebido: 08/01/2026 | Aceito: 15/02/2026 | Publicado on-line: 16/02/2026

Amanda Silva de Carvalho Müller¹

<https://orcid.org/0009-0004-1423-4112>
 <https://lattes.cnpq.br/2811489045075679>
Faculdade Atitus Educação, RS, Brasil
E-mail: amandasc202@gmail.com

Willian Roger Dullius²

<https://orcid.org/0000-0003-3144-378X>
 <https://lattes.cnpq.br/6467517427583106>
Faculdade Atitus Educação, RS, Brasil
E-mail: willian.dullius@atus.edu.br

Emanuella Lisboa Baião Lira³

<https://orcid.org/0000-0001-8583-1054>
 <https://lattes.cnpq.br/4141892581295852>
Faculdade Atitus Educação, RS, Brasil
E-mail: emanuellalisboaibaiao@hotmail.com

Samara Corte da Cas⁴

<https://lattes.cnpq.br/0427302926521571>
Faculdade Atitus Educação, RS, Brasil
E-mail: samaracas1999@gmail.com

Gabriele Tubelo Oliveira Pedroso⁵

<https://lattes.cnpq.br/9349265974770918>
Universidade Luterana do Brasil, RS, Brasil
E-mail: enfagabrieletop@outlook.com



Resumo

As populações indígenas brasileiras enfrentam, historicamente, exclusão social, racismo estrutural e negligência por parte do Estado, o que compromete o acesso e a qualidade da assistência em saúde. No campo da enfermagem, o cuidado prestado às comunidades indígenas exige sensibilidade cultural, compreensão das práticas tradicionais de saúde e enfrentamento de múltiplas barreiras estruturais, comunicacionais e formativas. O estudo tem como objetivo identificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência às comunidades indígenas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Atitus Educação.

² Graduado em Enfermagem; Mestre em Psicologia; Doutor em Envelhecimento Humano.

³ Graduada em Enfermagem pela Faculdade São Francisco de Barreiras; Mestra em Ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco; Doutoranda em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Atitus Educação.

⁵ Graduada em Enfermagem pela Universidade Luterana do Brasil.



estratégia PICO, cuja pergunta norteadora foi: “Quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao prestar assistência às comunidades indígenas?” A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores em português, inglês e espanhol, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, em texto completo, nos idiomas selecionados, que abordassem a assistência de enfermagem à população indígena. Foram excluídos estudos do tipo revisão, guias e manuais técnicos. A análise dos dados foi organizada em quadros com os principais elementos metodológicos e temáticos de cada estudo. Foram identificados 1.618 artigos, dos quais 11 atenderam aos critérios de inclusão. A maioria dos estudos era qualitativa e realizada em territórios indígenas do Brasil, Colômbia e México. Os desafios mais recorrentes envolveram barreiras de comunicação, ausência de formação específica e preparo intercultural, baixa valorização das práticas tradicionais de cuidado, barreiras geográficas e infraestrutura precária. Além disso, foram evidenciadas altas taxas de rotatividade de profissionais, sobrecarga de trabalho, racismo institucional, desigualdades de gênero e dificuldade na construção de vínculos terapêuticos. A assistência de enfermagem à população indígena é atravessada por múltiplas dificuldades que comprometem a efetividade do cuidado e exigem uma abordagem culturalmente sensível, interdisciplinar e politicamente comprometida. A inclusão da interculturalidade na formação em enfermagem, o fortalecimento das práticas tradicionais e o enfrentamento das desigualdades estruturais são estratégias fundamentais para garantir um cuidado ético e qualificado. Embora com limitações relacionadas à abrangência geográfica dos estudos, esta revisão oferece subsídios relevantes para o aprimoramento das políticas públicas e da prática profissional no contexto da saúde indígena.

Palavras-chave: Povos indígenas. Assistência de enfermagem. Enfermagem transcultural. Saúde de Populações Indígenas.

Abstract

Brazilian Indigenous populations have historically faced social exclusion, structural racism, and State negligence, which compromise both access to and the quality of healthcare services. In the field of nursing, care provided to Indigenous communities requires cultural sensitivity, understanding of traditional health practices, and the ability to overcome multiple structural, communicational, and educational barriers. This study aims to identify, through an integrative literature review, the main challenges faced by nursing professionals in delivering care to Indigenous communities. This is an integrative literature review guided by the PICO strategy, with the following research question: “What are the main challenges faced by nursing professionals in providing care to Indigenous communities?” The search was conducted in the Virtual Health Library (VHL), using descriptors in Portuguese, English, and Spanish, combined with the Boolean operators AND and OR. Articles published between 2020 and 2024, available in full text and addressing nursing care for Indigenous populations, were included. Review articles, guidelines, and technical manuals were excluded. Data analysis was organized into tables containing the main methodological and thematic elements of each study. A total of 1,618 articles were identified, of which 11 met the inclusion criteria. Most studies were qualitative and conducted in Indigenous territories in Brazil, Colombia, and Mexico. The most recurrent challenges included communication barriers, lack of specific training and intercultural preparation, low recognition of traditional care practices, geographic obstacles, and inadequate infrastructure. High turnover rates, work overload, institutional racism, gender inequalities, and difficulties in



establishing therapeutic relationships were also reported. Nursing care for Indigenous populations is shaped by multiple barriers that compromise care effectiveness and demand a culturally sensitive, interdisciplinary, and politically engaged approach. The inclusion of interculturality in nursing education, the strengthening of traditional practices, and the confrontation of structural inequalities are essential strategies to ensure ethical and qualified care. Despite limitations regarding the geographic scope of the included studies, this review provides relevant contributions to the advancement of public policies and professional practice in the context of Indigenous health.

Keywords: Indigenous Peoples. Nursing Care. Transcultural Nursing. Health of Indigenous Peoples.

1. Introdução

Atualmente, o Brasil abriga cerca de 1.227.642 indígenas, distribuídos em aproximadamente 305 povos e falando 274 línguas distintas, o que representa cerca de 0,6% da população total do país. Esses povos têm lutado por seus direitos há séculos, enfrentando a violência da colonização e o contínuo descaso do governo, que tem imposto um processo de destruição e marginalização de suas culturas. Nesse contexto, é fundamental valorizar a pesquisa e o estudo focados na saúde indígena, com o objetivo de promover a preservação, inclusão e reestruturação dessas comunidades, assegurando que suas necessidades sejam atendidas de forma justa e respeitosa (IBGE, 2022; Milanez *et al.*, 2019).

Diversos fatores contribuem para o processo de extermínio dos povos indígenas, como a escravidão, as doenças sexualmente transmissíveis e a falta de saneamento básico nas aldeias, que resultam em endemias. Em sua análise, Milanez *et al.* (2019, p. 2166) destacam que “[...] a escravidão indígena nas fronteiras agrícolas permanece uma prática constante até os dias de hoje, como é o caso dos Kaiowá e Guarani no Mato Grosso do Sul [...]”. Esses elementos revelam a continuidade da violência e da marginalização enfrentada por essas comunidades.

Conforme Lima *et al.* (2023, p. 3):

Cabe mencionar que, o povo Warao, em seu local de origem, acomoda-se em casas próximas de rios, com o mínimo de móveis e sem saneamento básico. Portanto, inicialmente, foi um desafio para a equipe de saúde compreender essas práticas culturais, por vezes, deparando-se com o próprio preconceito.

O racismo estrutural presente na sociedade é um fator crucial quando se discute a saúde indígena. Conforme destacado por Milanez *et al.* (2019, p. 2167), “permanece o evolucionismo positivista pela transitividade da condição, como um caminho para ‘virar branco’, superado em termos legais pela Constituição Federal, mas ainda em prática nas políticas públicas racistas [...]”. No cotidiano, é comum nos depararmos com interpretações racistas da cultura indígena, muitas vezes vista como algo fossilizado e imutável. Isso leva à marginalização dos povos indígenas, sendo-lhes impostos comentários ofensivos que os desincentivam a utilizar recursos tecnológicos ou a avançar no âmbito educacional (Milanez *et al.*, 2019).

Diante desse histórico de repressão e negligência com os povos indígenas, ainda na contemporaneidade, especialmente no campo da saúde, observa-se a sua contínua invisibilidade. As diversas barreiras no acesso à assistência levam essas comunidades a buscar serviços de saúde apenas em situações de extrema urgência (Milanez *et al.*, 2019; Lima *et al.*, 2023). Conforme Lima *et al.* (2023), a equipe de enfermagem e os profissionais interprofissionais enfrentaram o desafio de promover a saúde e prevenir doenças e



agravos, ao mesmo tempo em que precisaram lidar com o dilema de superar seus próprios preconceitos para oferecer um atendimento que respeitasse a cultura dos usuários.

Arruda *et al.* (2022) salientam que a inclusão de um posto de enfermagem em território indígena gera um emaranhado de emoções, medos e inseguranças, devido à falta de especialização dos profissionais e a dificuldade dos mesmos ao se deparar com a pluralidade cultural indígena. Lima *et al.* (2023, p. 4) destacam que a equipe enfrentou dificuldades relacionadas ao fato de os Warao possuírem um dialeto próprio, o que levou à necessidade de desenvolver estratégias de comunicação eficazes. Entre as abordagens adotadas pelos enfermeiros e demais membros da equipe, destacam-se o uso de mímicas, imagens e a colaboração de indivíduos que compreendiam e falavam português para facilitar a comunicação.

Para oferecer uma assistência qualificada, é essencial valorizar os hábitos e a cultura de cada povo indígena. No entanto, diversas barreiras podem surgir, gerando desafios para a equipe de saúde, como dificuldades de comunicação, questões ambientais, estruturais e logísticas, além da falta de articulação com a rede de atenção, capacitação e educação contínua. Portanto, é fundamental que os profissionais da saúde busquem aprofundar seus conhecimentos e desenvolvam estratégias para aprimorar o cuidado aos indígenas. A aplicação da teoria transcultural nesse contexto tem um impacto positivo, ampliando a perspectiva do cuidado e proporcionando uma atenção diferenciada na prática (Arruda *et al.*, 2022).

A teoria transcultural desempenha um papel crucial ao reconhecer a bagagem cultural de cada indivíduo, promovendo o zelo pelo seu bem-estar e oferecendo um cuidado sensibilizado em saúde. Assim, sua implementação na prática de enfermagem é imprescindível, pois está diretamente relacionada à preservação da cultura indígena, proporcionando conforto aos povos e impulsionando a qualidade do cuidado em saúde (Silva *et al.*, 2021).

Considerando o contexto de violência histórica e marginalização, é essencial que as equipes de enfermagem compreendam as especificidades culturais e sociais de cada povo indígena, adotando uma abordagem diferenciada que valorize suas tradições, línguas e formas de vida. Nesse sentido, a teoria transcultural se apresenta como uma ferramenta crucial para promover um cuidado sensível e adequado às necessidades dos indígenas, respeitando suas identidades culturais e promovendo a saúde de forma inclusiva.

Diante disso, o estudo visa identificar através de uma revisão integrativa da literatura os principais desafios que os profissionais de enfermagem enfrentam ao prestar assistência às comunidades indígenas. A pesquisa se justifica pela urgência de sensibilizar e capacitar os profissionais de saúde, a fim de que possam superar as barreiras existentes e proporcionar um atendimento mais humanizado, equitativo e culturalmente apropriado.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que visa reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema específico de forma sistemática e ordenada, proporcionando maior compreensão do fenômeno investigado. Segundo Whittemore e Knafl (2005), a revisão integrativa permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, contribuindo para a ampliação do conhecimento na área da saúde.

A pergunta norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO, em que: P(população) as comunidades indígenas; I(Intervenção), a assistência de enfermagem; C



(Comparação) não se aplica; e O(Desfecho) os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem. A pergunta formulada foi: *Quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao prestar assistência às comunidades indígenas?*

A busca dos estudos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola.

A estratégia de busca combinou os descritores utilizando os operadores booleanos da seguinte forma: (“Assistência de Enfermagem” OR “Nursing Care” OR “Atención de Enfermería”) AND (‘Povos Indígenas’ OR ‘Indigenous Peoples’ OR ‘Pueblos Indígenas’). Foram aplicados os seguintes filtros: artigos publicados nos últimos cinco anos (2020 a 2024), disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, em texto completo que abordassem especificamente a assistência de enfermagem às populações indígenas. Foram excluídos artigos do tipo revisão integrativa, guias de prática clínica e manuais técnicos.

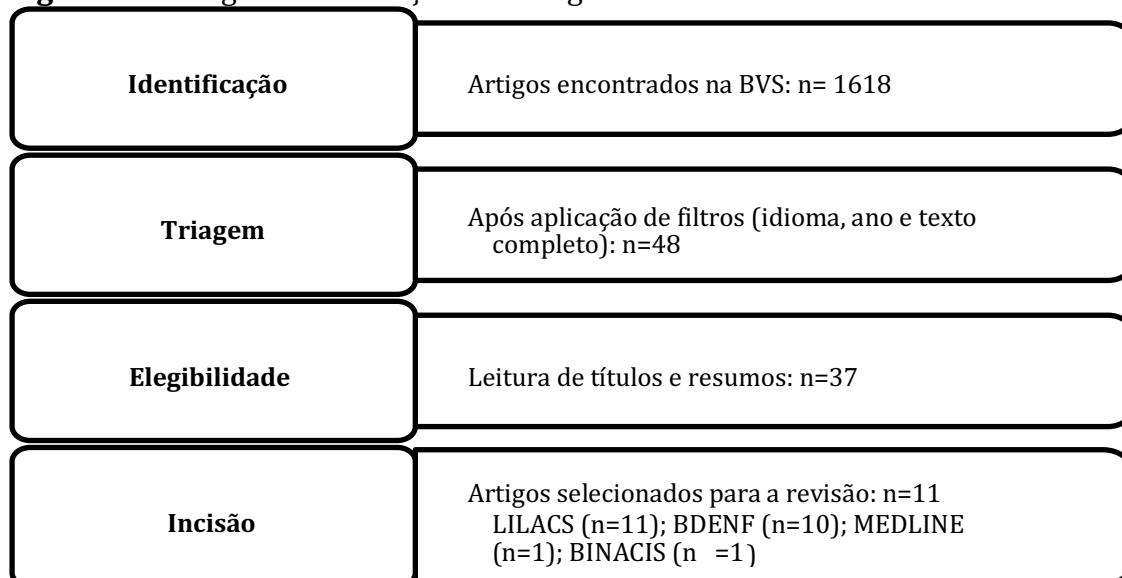
A análise dos dados envolveu a leitura crítica dos estudos selecionados, com posterior organização das informações em uma tabela contendo: autores, ano de publicação, título do estudo, delineamento metodológico, país de origem, e principais desafios relatados na assistência de enfermagem às comunidades indígenas. As informações extraídas foram agrupadas por categorias temáticas, de acordo com os eixos recorrentes identificados na literatura.

3. Resultados

O processo de busca e seleção dos estudos seguiu critérios sistemáticos, conforme previsto na metodologia. Inicialmente, foram identificados 1618 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio da combinação de descritores controlados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Após a aplicação dos filtros, recorte temporal (2010 a 2024), idiomas (português, inglês e espanhol), disponibilidade de texto completo e exclusão de revisões integrativas, guias e manuais técnicos, restaram 48 artigos. A leitura criteriosa dos títulos e resumos resultou na seleção de 31 estudos que atenderam, sendo que 11 artigos estavam alinhados com a pergunta norteadora da revisão.

A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos, construído conforme o modelo PRISMA adaptado.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025



As publicações estão distribuídas nos idiomas português, espanhol e inglês, evidenciando a relevância internacional do tema, com destaque para pesquisas realizadas no Brasil, Colômbia e México. Os locais de estudo variaram entre distritos sanitários especiais indígenas, polos bases, hospitais e instituições de saúde indígena, contemplando tanto áreas urbanas quanto remotas. No que se refere ao delineamento metodológico, prevaleceram os estudos qualitativos com enfoque etnográfico, embora também tenham sido identificadas abordagens descritivas, exploratórias, estudos de caso e pesquisas com delineamento quantitativo. Essa diversidade metodológica e geográfica contribui para uma compreensão mais ampla dos contextos de cuidado à saúde indígena e das particularidades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem. A categorização dos estudos está disposta no Quadro 1.

Quadro 1. Categorização dos estudos contendo título, autores, ano, idioma, local da pesquisa e delineamento metodológico.

Nº Título do Estudo	Autores (Ano)	Idioma	Local da Pesquisa	Delineamento Metodológico
A1. Percepções e ações da equipe multiprofissional em saúde sobre a medicina tradicional indígena	Castro; Simonian (2024)	Português	CASAI – Município no Paraná, Brasil	Estudo qualitativo descritivo
A2. Liderança da Equipe de Enfermagem em Unidades de Atenção Primária em Comunidades Indígenas	Ramírez <i>et al.</i> (2024)	Espanhol	Comunidades indígenas da Região Mixe, Oaxaca México	Estudo de caso comunitário, abordagem etnográfica
A3. Validade de conteúdo de uma intervenção educativa para melhorar conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas à malária em uma comunidade indígena	Herrera <i>et al.</i> (2023)	Espanhol	População Emberá Katío – Córdoba, Colômbia	Estudo de validação por julgamento de especialistas
A4. Atuação da enfermagem na assistência à população indígena do polo base do interior do Amazonas	Gomes; Reis (2022)	Português, inglês	Polo base de Mamori Amazonas, Brasil	Estudo descritivo, exploratório e transversal, qualitativo
A5. Enfermagem transcultural: ponte entre conhecimento indígena e científico sobre dengue	Valencia Jimenez <i>et al.</i> (2022)	Espanhol	Momil Córdoba, Colômbia	Estudo exploratório qualitativo, micro etnográfico
A6. O trabalho em saúde coletiva da equipe de enfermagem	Melo <i>et al.</i> (2021)	Inglês	DSEI Yanomami Roraima e Amazonas,	Estudo exploratório quantitativo com ferramenta



brasileira no distrito sanitário especial indígena			Brasil	STROBE
A7. Mudança de Lar: Experiências de Indígenas Recebendo Cuidados em Hospital	Rojas; Herrero (2020)	Inglês	Hospital Antioquia Colômbia	Estudo qualitativo com abordagem etnográfica
A8. Compreendendo o significado do puerpério para as indígenas embera katíos de Tierralta, Córdoba	Peña Redondo; Velásquez (2020)	Espanhol	Tierralta Córdoba, Colômbia	Estudo etnográfico com observação e entrevistas
A9. Atributos da Atenção Primária à Saúde no contexto da saúde indígena	Rocha <i>et al.</i> (2020)	Inglês	DSEI Alto Rio Negro Amazonas, Brasil	Estudo transversal, exploratório e quantitativo
A10. Atividade educativa para o desenvolvimento de competências culturais de enfermeiras(os) que atuam na saúde indígena na Amazônia paraense	Caivalcante (2020)	Português	DSEI Guatoc – Pará, Brasil	Estudo de intervenção qualitativo com triangulação
A11. Experiência da equipe de enfermagem no cuidado às mulheres indígenas no processo de parto e nascimento em Cauca, Colômbia	Trejos Serrato (2022)	Português	Instituição indígena Silvia, Cauca, Colômbia	Estudo qualitativo com método de história oral temática

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

O Quadro 2 apresenta uma síntese dos principais estudos selecionados na revisão integrativa, que abordam os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência às populações indígenas. As evidências revelam obstáculos recorrentes, como barreiras linguísticas e culturais, alta rotatividade de profissionais, ausência de formação específica desde a graduação e dificuldades na integração entre os saberes tradicionais e o modelo biomédico. Também se destacam questões como o difícil acesso geográfico, a falta de infraestrutura adequada e a escassez de estratégias voltadas à comunicação intercultural. Tais achados evidenciam a necessidade de fortalecer a formação e a atuação da enfermagem com foco na sensibilidade cultural, na escuta qualificada e na articulação entre os diferentes sistemas de cuidado.



Quadro 2. Síntese dos Resultados.

Nº Artigo	Autores (ANO)	Objetivo do trabalho	Resultado para sua questão norteadora: Quais os principais desafios encontrados na assistência de enfermagem à população indígena?
A1	Castro; Simonian (2024)	Compreender as percepções e as ações de uma Equipe multiprofissional em saúde quanto à Prática da medicina tradicional indígena em uma Casa de Atenção à Saúde Indígena.	<ul style="list-style-type: none"> - Processo de evangelização dos povos indígenas (bloqueios instaurados por lideranças religiosas); - Acesso geográfico restrito a algumas aldeias; - Inclusão dos sistemas e subsistemas culturais às redes de atenção (controvérsias nas políticas públicas para os povos indígenas).
A2	Ramirez <i>et al.</i> (2024)	Identificar as funções de liderança exercidas pelo pessoal de Enfermagem nas unidades de saúde que atendem populações indígenas em uma área do estado de Oaxaca (México), no ano de 2022.	<ul style="list-style-type: none"> - Idioma materno (quando diferente do espanhol); - A timidez e vergonha da população ao falar sobre temas específicos de saúde; - A falta de confiança da população em relação aos profissionais de saúde; - Falta de redes de apoio comunitário; - Lacunas em relação aos papéis de gênero; - As barreiras geográficas.
A3	Herrera; Gázquez; Rojas (2023)	Determinar a validade do conteúdo de uma intervenção educacional para a melhoria do conhecimento, das atitudes e das práticas relacionadas à malária na população Emberá Katío, no departamento de Córdoba - Colômbia, por meio do julgamento de especialistas.	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de compreensão cultural pela equipe de Enfermagem; - Dificuldades de comunicação (comunidades indígenas, como os Emberá, utilizam outros nomes para se referirem à malária e ao seu vetor) de acordo com seu acervo cultural.
A4	Gomes; Reis (2022)	Conhecer a atuação da equipe de enfermagem na assistência a população indígena do polo base Mamori.	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de investigação científica para profissionais de enfermagem no cuidado à população indígena; - Atualização das equipes de saúde.
A5	Valencia Jimenez; Amador Ahumada; López-Ortiz (2022)	Explorar o saber sobre a dengue que tem uma comunidade indígena,	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de conhecimento na perspectiva da enfermagem sobre o cuidado específico da população indígena.



		radicada no município de Momil (Córdoba, Colômbia).	
A6	Melo; Freitas; Apostolico (2021)	Identificar potencialidades e limites da atuação da equipe de enfermagem na Atenção Primária em Saúde Indígena.	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de ampliar e qualificar o cuidado e aprimorar o uso das práticas tradicionais, superando o modelo biomédico; - Alta rotatividade de profissionais nas áreas indígenas; - Disputa e estranhamento cultural entre profissionais e população; - Falhas no atendimento diferenciado decorrentes de dificuldades com a língua e de desconsideração das necessidades culturais; - Pequena inserção do cuidado tradicional como disciplina nos cursos de graduação em Enfermagem das instituições da Região Norte.
A7	Rojas; Herrero (2020)	Compreender o significado da experiência dos indígenas ao receberem atendimento em um hospital de baixa complexidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Lacunas nos dados epidemiológicos e falta de sistemas de registro e monitoramento; - Barreiras geográficas, econômicas e culturais; - Racismo e discriminação sistemática (estereótipos de estigmatização racial); - Falta de consideração pelos aspectos culturais e espirituais; - Barreira linguística.
A8	Redondo; Gutiérre (2020)	Compreender o significado do puerpério assinado pelas indígenas Embera Katío, do município de Tierralta Córdoba.	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de adequação cultural dos serviços de saúde; - Ausência de intérpretes das línguas nativas.
A9	Rocha <i>et al.</i> (2020)	Avaliar os atributos da Atenção Primária à Saúde, na perspectiva dos profissionais de saúde, comparando os serviços no Distrito Sanitário Especial Indígena e nas Secretarias Municipais de Saúde.	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenças linguísticas e culturais; - Barreiras geográficas; - Rotatividade de profissionais; - Pouco conhecimento dos profissionais sobre a família e situação laboral dos usuários.
A10	Cavalcante (2020)	Desenvolver, implementar e avaliar uma atividade educativa mediada pelos Círculos de Cultura para o	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de comunicação; - Incidência de doenças consideradas erradicadas, mas presentes entre a população indígena; - Grande rotatividade de profissionais de saúde;



		desenvolvimento de competências culturais críticas com enfermeiras(os) que atuam na saúde indígena do DSEI Guatoc no estado do Pará.	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de aprendizado dos profissionais de saúde no atendimento à população indígena; - Barreiras culturais; - Paradigma entre biomedicina e medicina tradicional; - Déficit na graduação para atuação no campo da interculturalidade.
A11	Serrato (2022)	Compreender a experiência da equipe de enfermagem no cuidado às mulheres indígenas no processo de parto e nascimento em Cauca, Colômbia.	<ul style="list-style-type: none"> - Características próprias da mulher indígena; - Falta de conhecimento dos profissionais sobre a cultura indígena; - Localização geográfica; - Barreiras linguísticas; - Alta rotatividade profissional; - Sobrecarga de trabalho; - Pouca ou nenhuma experiência em saúde indígena; - Falta de formação desde a graduação sobre os cuidados culturais às comunidades indígenas; - Desconexão entre a medicina ocidental e tradicional.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

4. Discussão

A presente discussão tem como propósito analisar criticamente os principais desafios enfrentados na assistência de enfermagem à população indígena, conforme delineado na questão norteadora deste estudo. A partir da síntese dos resultados obtidos na revisão integrativa, foi possível identificar barreiras recorrentes que comprometem a efetividade e a integralidade do cuidado prestado, revelando aspectos estruturais, culturais, profissionais e organizacionais que interferem na prática da enfermagem junto aos povos indígenas. Tais achados evidenciam a complexidade do contexto assistencial indígena e a urgência de estratégias que promovam uma atenção mais sensível às especificidades étnico-culturais.

Em 72% dos estudos selecionados foram encontradas barreiras na comunicação como um desafio no atendimento às comunidades indígenas. As diferenças linguísticas entre as diversas etnias ou até mesmo a ausência de intérpretes das línguas nativas são os principais desafios nos quais o profissional da saúde se depara ao prestar assistência ao indígena. De acordo com Silva *et al.* (2016), a barreira linguística gera incompREENSÃO do quadro de saúde do paciente, resultando em equívocos de diagnóstico e prejudicando o vínculo do profissional com a comunidade.

A formação e capacitação de profissionais em saúde indígena também se encaixa entre os principais obstáculos dentro desta pesquisa, estando presente em 54% dos estudos. Os enfermeiros se sentem incapazes de prestar uma modalidade de cuidado diferente do modelo biomédico e acabam tratando apenas a doença, deixando de lado as necessidades do paciente. Para um atendimento integral e culturalmente adequado, faz-se necessária a implementação da interculturalidade na grade curricular dos cursos de enfermagem, desde a formação inicial (Silva, 2015).

Além das lacunas na formação técnica, evidencia-se a baixa valorização das práticas tradicionais de cuidado adotadas pelas comunidades indígenas, que envolvem



saberes ancestrais, espiritualidade, uso de plantas medicinais, rezas e rituais conduzidos por lideranças como pajés. A ausência de reconhecimento institucional dessas práticas compromete a construção de um cuidado integral e intercultural, gerando tensões entre os modelos terapêuticos indígenas e a lógica biomédica predominante. Garnelo e Macedo (2009) destacam que a atenção à saúde indígena demanda o reconhecimento da coexistência de distintas rationalidades terapêuticas nos territórios tradicionais, sendo imprescindível que os serviços de saúde estejam abertos ao diálogo com esses saberes, superando posturas hierarquizantes que deslegitimam as práticas locais de cuidado.

Segundo Ribeiro, Fortuna e Arantes (2015), a criação de vínculos e o cultivo do afeto são considerados tecnologias leves que favorecem a aproximação entre o profissional de saúde e o usuário, promovendo uma relação mais horizontal no cuidado. Ainda assim, a construção desses vínculos é frequentemente vista como uma qualidade pessoal do trabalhador, e não como um componente essencial do processo de trabalho em saúde.

Outros resultados como barreiras geográficas, culturais e espirituais destacaram-se em aproximadamente 36% dos estudos analisados. Em experiências de atuação de organizações não governamentais, como no caso dos Médicos Sem Fronteiras na Amazônia peruana junto aos povos Shipibo-Conibo, observou-se que as barreiras culturais representaram os principais entraves ao acesso aos serviços de saúde, especialmente por parte das mulheres (Cavalcante, 2020). Além disso, conforme Ramírez *et al.* (2024), as condições geográficas desfavoráveis, associadas à ausência de energia elétrica e telecomunicações, impõem sérias dificuldades à comunicação, ao gerenciamento de recursos e à realização de atividades assistenciais nas unidades de saúde localizadas em áreas remotas.

A assistência de enfermagem à população indígena enfrenta, também, desafios relacionados tanto à infraestrutura dos serviços de saúde quanto à necessidade de adequação cultural. Essa adequação é essencial para que os profissionais desenvolvam competência cultural e ofereçam um atendimento sensível à diversidade e às práticas de cuidado indígenas. No entanto, esses esforços são limitados pela escassez de pesquisas aprofundadas sobre saúde e etnicidade na Colômbia, agravada por falhas nos sistemas de dados que não consideram o pertencimento étnico, o que contribui para a persistência dos indicadores de saúde desfavoráveis entre os povos indígenas (Rojas; Hahn, 2020).

Alguns tópicos como barreiras sociais e apoio comunitário, alta rotatividade de profissionais e sobrecarga de trabalho foram encontrados em aproximadamente 45% dos estudos. De acordo com Rocha *et al.* (2020) os baixos índices relacionados à longitudinalidade no cuidado podem estar associados à alta rotatividade dos profissionais de saúde, à comunicação limitada entre profissionais e usuários, bem como ao pouco conhecimento dos profissionais sobre as famílias e a realidade laboral dos usuários.

Para Rissardo e Carreira (2014), a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde é intensificada por questões burocráticas, como a necessidade de preenchimento de relatórios e a falta de pessoal para auxiliar nessas tarefas. A situação é agravada pela escassez de recursos materiais, como computadores, telefone e internet, o que compromete a agilidade dos processos e dificulta a comunicação com instâncias superiores. Além disso, a carência de recursos humanos, a estrutura física inadequada e a limitação de materiais impactam negativamente a qualidade e a efetividade da assistência prestada à população.

Embora menos abordadas, questões de gênero, racismo e discriminação também foram identificadas como desafios relevantes no estudo. As desigualdades de gênero em unidades de atenção primária são agravadas por contextos de violência, especialmente



entre populações indígenas, e a presença de profissionais do sexo masculino nas equipes de enfermagem tem sido apontada como uma estratégia para minimizar essas limitações. No entanto, essa medida também revela tensões em torno da liderança feminina na enfermagem, ainda marcada por resistências que limitam o reconhecimento e a atuação das mulheres na profissão.

A adoção de uma perspectiva interseccional, como destaca Goodman et al. (2017), permite compreender que as desigualdades enfrentadas por povos aborígenes no acesso à saúde estão enraizadas em estruturas de racismo sistêmico e discriminação. Essas desigualdades são agravadas por estereótipos que comprometem tanto o atendimento quanto a relação entre profissionais e pacientes, resultando em negligência médica e afastamento dos serviços.

Diante da complexidade dos desafios identificados, faz-se urgente a adoção de políticas públicas que fortaleçam a formação culturalmente sensível dos profissionais de enfermagem, bem como o incentivo à produção científica sobre saúde indígena, considerando as especificidades de cada território e etnia.

5. Conclusão

Dessa forma, o presente artigo reforça a importância da atuação da enfermagem nas práticas de saúde coletiva voltadas às populações indígenas, destacando ações como educação em saúde e protagonismo nas atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde. No entanto, os achados também revelam que a equipe de enfermagem enfrenta inúmeros desafios no exercício de suas funções, como barreiras linguísticas, a difícil localização das aldeias e a falta de capacitação dos profissionais no cuidado transcultural.

Essas dificuldades demonstram não apenas a complexidade da assistência em territórios indígenas, mas também a necessidade urgente de capacitação específica durante a formação acadêmica dos profissionais de enfermagem, a fim de prepará-los para lidar com o choque cultural e com as peculiaridades do cuidado em saúde dessa população. A carência de preparo técnico e cultural tem impacto direto na qualidade da assistência prestada e na efetividade das ações de saúde.

Apesar das contribuições apresentadas, este estudo possui limitações, como o número restrito de artigos disponíveis sobre o tema e a concentração de estudos em determinadas regiões geográficas, o que pode limitar a generalização dos resultados. Ainda assim, os achados oferecem um panorama consistente dos desafios enfrentados na assistência de enfermagem às populações indígenas.

Este estudo, portanto, contribui ao sistematizar, por meio de uma revisão integrativa, as evidências disponíveis sobre a assistência de enfermagem às populações indígenas e ao expor as barreiras enfrentadas pelos profissionais, oferecendo subsídios para o planejamento de políticas públicas, formações específicas e estratégias de cuidado mais sensíveis e efetivas. Espera-se que, a partir dessas reflexões, novas pesquisas sejam incentivadas e que avanços concretos sejam alcançados, especialmente no enfrentamento dos desafios históricos que ainda persistem na saúde indígena.



Referências

- ARRUDA, Silmara de Campos Pacheco de; SANTOS, Goya Pitágoras Freitas; SILVA, Bruno Pereira da. Enfermagem na Saúde Indígena. **Enfermagem no Cuidado À Saúde de Populações em Situação de Vulnerabilidade**, Brasília, v. 2, p. 55-69, jun./2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.22.e12.c07>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- CASTRO, Nádile Juliane Costa de; SIMONIAN, Ligia Terezinha Lopes. Percepções e ações da equipe multiprofissional em saúde sobre a medicina tradicional indígena. **Revista Enfermagem Uerj**, [s.l.], v. 32, p. e77903, mai./2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/77903/50233>. Acesso em: 17 mar. 2025.
- CAVALCANTE, Inara Mariela da Silva. **Atividade educativa para o desenvolvimento de competências culturais de enfermeiras(os) que atuam na saúde indígena na Amazônia paraense**. São Paulo, 2020. 243 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-24022021-110713/publico/Inara_Cavalcante.pdf. Acesso em: 17 mar. 2025.
- GARNELO, Luiza; MACEDO, Gláucia da Silva. As armadilhas da atenção diferenciada à saúde dos povos indígenas. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 25, n. 6, p. 1153-1163, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000600004>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- GOMES, Vanessa de Oliveira; REIS, Deyvylan Araujo. Atuação da enfermagem na assistência a população indígena do polo base do interior do Amazonas. **Nursing**, São Paulo, v. 25, n. 284, p. 7063-7074, 10 jan./2022. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2155/2663>. Acesso em: 17 mar. 2025.
- GOODMAN, Ashley; FLEMING, Kim; MARKWICK, Nicole; MORRISON, Tracey; LAGIMODIERE, Louise; KERR, Thomas. "They treated me like crap and I know it was because I was Native": the healthcare experiences of aboriginal peoples living in vancouver's inner city. **Social Science & Medicine**, [s.l.], v. 178, p. 87-94, abr./2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953617300606?via%3Dihub>. Acesso em: 03 jun. 2025.
- HERRERA, Jorge Luis Herrera; GÁZQUEZ, María de Los Ángeles Rodríguez; ROJAS, Juan Guillermo. Validez de contenido de una intervención educativa para mejorar conocimientos, actitudes y prácticas relacionados con la malaria en una comunidad indígena. **Investigación En Enfermería: Imagen y Desarrollo**, [s.l.], v. 25, jan./2023. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/imagenydesarrollo/article/view/37345>. Acesso em: 17 mar. 2025.
- IBGE. **Panorama do censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 15 abr. 2024.



LIMA, Ana Flávia Silva; SANTOS, Cayo Emmanuel Barboza; ALVES, Nemório Rodrigues; LIMA JÚNIOR, Mário César Ferreira; JORGE, Jorgina Sales; TIGRE, Heloísa Wanessa Araújo; ALMEIDA, Ana Valéria Alves de; SANTOS, Tatiane da Silva; COSTA, Laís de Miranda Crispim. Nursing care for the Warao people: an experience report based on transcultural theory. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, p. e20230035, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0035en>. Acesso em: 04 abr. 2024.

MELO, Jair da Silva; FREITAS, Noélle de Oliveira; APOSTOLICO, Maíra Rosa. The work of a Brazilian nursing team of collective health in the special indigenous health district. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 74, n. 2, p. e20200116, mai./ 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0116>. Acesso em: 17 mar. 2025.

MILANEZ, Felipe; SÁ, Lucia; KRENAK, Ailton; CRUZ, Felipe Sotto Maior; RAMOS, Elisa Urbano; JESUS, Genilson dos Santos de. Existência e Diferença: o racismo contra os povos indígenas. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 2161-2181, set./2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2019/43886>. Acesso em: 30 mar. 2024.

RAMÍREZ, Deysi Patricia Gregorio; BANDALA, M. Alejandra Sánchez; ZÚÑIGA, Roberto Ariel Abeldaño; LARA, Adrián Gabriel Delgado. Liderazgo del Personal de Enfermería en Unidades de Primer Nivel de Atención en Comunidades Indígenas. **Notas de Enfermería**, Córdoba, v. 25, n. 44, p. 11-18, set./2024. Disponível em: <https://doi.org/10.59843/2618-3692.v25.n44.46382>. Acesso em: 17 mar. 2025.

REDONDO, Melisa Inés Peña; GUTIÉRREZ, Vilma F. Velásquez. Comprendiendo el significado del puerperio para las indígenas embera katíos de Tierralta, Córdoba, 2018. **Hacia La Promoción de La Salud**, [s.l.], v. 25, n. 2, p. 94-108, jul./2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-75772020000200094&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mar. 2025.

RIBEIRO, Aridiane Alves; FORTUNA, Cinira Magali; ARANTES, Cássia Irene Spinelli. Nursing work in an indigenous support institution. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 24, n. 1, p. 138-145, mar./2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/5bvdDvq9b6XPtxhSMsfKHxf/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2025.

RISSARDO, Leidyani Karina; CARREIRA, Lígia. Organization of healthcare and assistance to the elderly indigenous population: synergies and particularities of the professional context. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 48, n. 1, p. 72-79, fev./2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/reeusp/article/view/78592>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ROCHA, Esron Soares Carvalho; TOLEDO, Noeli das Neves; PINA, Rizoléia Marina Pinheiro; FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues; D'VIANA, Ana Luiza; LACERDA, Rúbia Aparecida. Primary Health Care attributes in the context of indigenous health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 73, n. 5, p. e20190641, jul./2020. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/reben/a/yqtdt3JjkkSP6Gq8cdZ5wWL/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

ROJAS, Juan Guillermo; HAHN, Raquel Herrero. Changing Home: experiences of the indigenous when receiving care in hospital. **Investigación y Educación En Enfermería**, [s.l.], v. 38, n. 3, p. e08, nov./2020. Disponível em:
<https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/344389/20804076>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SERRATO, Jhovana Trejos. **Experiência da equipe de enfermagem no cuidado às mulheres indígenas no processo de parto e nascimento em Cauca, Colômbia**. Curitiba, 2022. 180 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Paraná. Disponível em:
<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/80875/R%20-%20D%20-%20JHOVANA%20TREJOS%20SERRATO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SILVA, Adriane Aparecida de Freitas. **Diálogos entre diferentes: o indígena e o enfermeiro no atendimento à saúde em Cuiabá-MT**. Cuiabá, 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em: <https://api.saudeindigena.icict.fiocruz.br/api/core/bitstreams/8f0c342c-d050-4702-ac93-650a3e6d4adc/content>. Acesso em: 03 jun. 2025

SILVA, Domingas Machado da; NASCIMENTO, Eloane Hadassa de Sousa; SANTOS, Luana Almeida; MARTINS, Nádia Vicêncio do Nascimento; SOUSA, Maria Teresa de; FIGUEIRA, Maura Cristiane Silva. Dificuldades enfrentadas pelos indígenas durante a permanência em uma Casa de Saúde Indígena na região Amazônica/Brasil. **Saúde e Sociedade**, Santarém, v. 25, n. 4, p. 920-929, dez./ 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/JVXs4q3qbJQJPKhHY4YJrK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2025.

SILVA, Elielson Rodrigues da; ALENCAR, Emanoela Barros de; DIAS, Edvalda Alves; ROCHA, Luciano Crispim da; CARVALHO, Sabrine Canonici Macário de. Transculturalidade na enfermagem baseada na teoria de Madeleine Leininger. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 13, n. 2, p. e5561, fev./2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.25248/reas.e5561.2021>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, [s.l.], v. 8, n. 1, pt. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang>. Acesso em: 18 mar. 2025.

VALENCIA-JIMENEZ, Nydia Nina; AMADOR-AHUMADA, Concepción Elena; LÓPEZ-ORTIZ, María Camila. Enfermería transcultural: puente entre los conocimientos indígenas y científicos sobre dengue. **Revista Ciencia y Cuidado**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 31-41, jan./2022. Disponível em:
<https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/3090/3615>. Acesso em: 04 abr. 2024.